UNIVERSIDADE DEFERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE GEOGRAFIA – BACHARELADO

Pedro Henrique Santos Barros de Araújo

Uso do Território e Violência na Região Metropolitana de Maceió

Maceió – Alagoas
2021

PEDRO HENRIQUE SANTOS BARROS DE ARAÚJO

Uso do Território e Violência na Região Metropolitana de Maceió

Relatório de Iniciação Científica apresentado ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas como nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Alfredo Teles de Carvalho

Maceió – Alagoas

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE GEOGRAFIA DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA, DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.

Aos vinte e oito (28) dias, do mês de janeiro, de 2021, em sala no formato virtual, reuniram-se os professores Antonio Alfredo Teles de Carvalho (Igdema), José Vicente Ferreira Neto (Igdema) e Dhiego Antonio de Medeiros (Uneal/Campus V), sob a presidência do primeiro, compondo a Banca Examinadora do TCC do Aluno Pedro Henrique Santos Barros de Araújo matrícula nº 16111164, sob o título "Uso do território e violência na Região Metropolitana de Maceió".Às15:00h(quinze horas) foi iniciada a defesa, tendo a mesma sido concluída Às 17:00h(dezessete horas).

Após concluída a defesa, arguição e comentários dos examinadores, estes se reuniram e deram as seguintes notas:

1ºExaminador 9,5 (nove pontos e meio):

2ºExaminador9,5 (nove pontos e meio):

3ºExaminador 9,5(nove pontos e meio):

O presidente da Banca Examinadora informou ao discente a sua média, tendo a mesma sido **9,5 (nove pontos e meio)**. **Aprovado.**

Informando ainda que o mesmo terá um prazo de 20 dias corridos após a data da defesa para entrega de 3 volumes corrigidos da monografia com encadernação brochura (com capa dura) e uma cópia gravada em mídia (CD ou DVD) à Coordenação do Curso de Bacharelado em Geografia. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos, tendo sido lavrada a presente ATA que após lida e aprovada, será assinada pelos três professores examinadores.

Maceió, 28 de janeiro de2021

José Vicente Ferreira Neto

Dhiego Antonio de Medeiros

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar os meus agradecimentos reconhecendo a importância dos funcionários que cuidam da manutenção da nossa universidade, em especial dos prédios que compõem o IGDEMA. Em tempos difíceis, como estes que nós atravessamos, se faz necessário, mais do que nunca, ressaltar o zelo com que os mesmos tratam o patrimônio público, mesmo ante as dificuldades do trabalho terceirizado e da falta de insumos. Sou grato aos “Tios e Tias” que mantêm o instituto sempre limpo e organizado.

À minha família, representada principalmente na figura da minha avó materna, que nunca impôs condições ou obstáculos aos meus desejos, além de oferecer todo o suporte para que eu pudesse me dedicar unicamente aos estudos, eu agradeço.

Não poderia deixar de demonstrar minha gratidão aos técnicos e corpo docente do instituto. Fico feliz em poder dizer que nutri boas relações tanto com professores como com técnicos. Em maior ou menor grau, todas foram importantes para que eu chegasse até essa etapa da graduação. Deixo meus agradecimentos por todo o conhecimento passado, assim como por toda a assistência prestada que, por muitas vezes, evadiu-se, no melhor dos sentidos, das obrigações com o serviço público.

Aos amigos que fiz eu agradeço. Agradeço pelo apoio dado, pelas risadas compartilhadas, pelas histórias contadas e as por nós criadas (foram muitas). Espero levar muitos de vocês para o que me resta de vida, mesmo que não presencialmente. Eu tenho a sorte de dizer que caso eu fosse dedicar um espaço, por menor que fosse, para agradecer individualmente cada um, esse trecho ficaria demasiadamente extenso.

Por fim gostaria de agradecer ao meu orientador, professor e amigo, Antonio Alfredo. Obrigado por toda a paciência em lidar com meu desânimo e minha falta de compromisso para com a nossa pesquisa. Agradeço por todos os conselhos em todos os campos possíveis, junto com os puxões de orelha, sempre necessários. Sou grato por sempre acreditar em mim, mesmo quando eu mesmo não o faço. Obrigado.

Fala-se, hoje, muito em violência e é geralmente admitido que é quase um estado, uma situação característica do nosso tempo. Todavia, dentre as violências de que se fala, a maior parte é sobretudo, formada de violências funcionais derivadas, enquanto a atenção é menos voltada para o que preferimos chamar de violência estrutural, que está na base da produção das outras e constitui a violência central original.

Milton Santos, 2013

ARAÚJO, Pedro Henrique Santos Barros de. **Uso do Território e Violência na Região Metropolitana de Maceió**. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) – Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2020.

RESUMO: Na virada do último século a violência homicida disparou a patamares epidêmicos no território alagoano, atingindo o seu ápice no limiar desse segundo decênio. Liderados pela capital, os 13 (treze) municípios que compõem a Região Metropolitana de Maceió (RMM), passaram a conviver com elevadas taxas de homicídios, chegando a atingir 96 mortes por 100 mil habitantes em 2011. Para efeito de comparação, a Organização das Nações Unidas (ONU), considera como epidêmicas taxas acima de 10 homicídios por 100 mil habitantes. Buscando entender esse quadro, objetivou-se, na pesquisa realizada, analisar e caracterizar a RMM e os seus municípios componentes mais destacados na lista dos mais violentos do Brasil, à luz do processo de formação territorial do estado de Alagoas, focando os cenários de desigualdade, subdesenvolvimento e violência presenciados atualmente. Do ponto vista metodológico, afora o referencial teórico, a análise da taxa de homicídios permitiu que fossem estabelecidas comparações com a realidade alagoana na sua totalidade, bem como com a realidade nacional. Assim, foi possível identificar um território, por muito tempo, estruturado em função da monocultura canavieira que fomentou uma sociedade marcadamente desigual. Por sua vez, essa realidade permite que alguns dos principais agentes promotores da violência, as facções criminosas, encontrem nessa parte do estado, o ambiente adequado para desenvolver as suas operações. As vítimas mais vulneráveis nesse contexto são os jovens pobres e negros que, servindo como espécie de soldados rasos, matam uns aos outros, frente a inércia do poder público. Atualmente, ao observar os números, o quadro parece estar estabilizado, ainda que nenhuma ação relevante tenha sido realizada fora do âmbito da segurança pública (para ser mais específico, da polícia militar e civil), o que implica em um fundamentado temor em relação à possibilidade de novas explosões na violência homicida, pois não obstante os avanços do ponto de vista socioeconômico, o estado continua numa situação muito similar à que propiciou a ascensão homicida registrada na primeira década do século.

Palavras-chave: Território, Homicídio, Maceió.

ARAÚJO, Pedro Henrique Santos Barros de. Use of territory and violence in the Metropolitan Region of Maceió. 27 sheets. Course Conclusion Paper (Bachelor of Geography) - Institute of Geography, Development and Environment, Federal University of Alagoas, Maceió, AL, 2020.

ABSTRACT: At the turn of the last century, homicidal violence soared to epidemic levels in the territory of Alagoas, reaching its peak at the threshold of this second decade. Led by the capital, the 13 (thirteen) municipalities that make up the Metropolitan Region of Maceió (MRM), started to live with high homicide rates, reaching 96 deaths per 100 thousand inhabitants in 2011. For comparison, the Organization of United Nations (UN), considers epidemic rates above 10 homicides per 100 thousand inhabitants. Seeking to understand this situation, the aim of the research was to analyze and characterize the MRM and its municipalities as the most prominent components in the list of the most violent in Brazil, in the light of the territorial formation process of the state of Alagoas, focusing on the inequality scenarios, underdevelopment and violence currently experienced. From a methodological point of view, apart from the theoretical framework, the analysis of the homicide rate allowed comparisons to be made with the whole of Alagoas, as well as with the national reality. Thus, it was possible to identify a territory, for a long time, structured according to the sugarcane monoculture that fostered a markedly unequal society. In turn, this reality allows some of the main agents that promote violence, the criminal factions, to find in this part of the state, the appropriate environment to develop their operations. The most vulnerable victims in this context are the poor and black youths who, serving as a kind of rank and file, kill each other in the face of inertia by the public authorities. Currently, when looking at the numbers, the picture seems to be stabilized, even though no relevant action has been taken outside the scope of public security (to be more specific, the military and civil police), which implies a well-founded fear in relation to the possibility of new explosions in homicidal violence, because despite advances from the socioeconomic point of view, the state remains in a situation very similar to that which caused the homicidal rise registered in the first decade of the century.

Keywords: Territory, Homicide, Maceió.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Figura 1 – Assassinato em Bar na cidade de Maceió (2010) 23

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 – Taxas de Homicídios Alagoas (2000/2017) 19

Gráfico 2 – Taxas de Homicídios RMM (2000/2017) 25

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Região Metropolitana de Maceió.....20

Mapa 2 – Índice de Desenvolvimento Municipal da RMM - 2010.....21

Mapa 3 – Taxa de Homicídios (por 100 mil habitantes) nos municípios da RMM - 2017.....24

SUMÁRIO

1 Introdução.....10

2 Objetivos.....13

2.1 Objetivo geral.....13

2.2 Objetivos específicos.....13

3 Metodologia.....14

4 Resultados e Discussões.....16

4.1 Uso do Território e Violência em Alagoas.....16

4.2 Alagoas no Contexto Nacional da Violência Homicida.....17

4.3 O Cenário na Região Metropolitana de Maceió.....19

5 Conclusões.....27

6 Referências.....29

1 INTRODUÇÃO

Conforme exposto no Padrão Ufal de Normatização (2013), na introdução de um texto científico, dentre outros elementos, deve-se evidenciar a delimitação do assunto a fim de situar o tema da pesquisa realizada. Com efeito, o trabalho ora apresentado, “Uso do Território e Violência na Região Metropolitana de Maceió”, faz parte de um projeto mais amplo, intitulado “Mapa da violência na Mesorregião do Leste Alagoano: caracterização e análise a partir dos usos do território” e fora desenvolvido no interstício de 12 (doze) meses, entre os anos de 2018/2019, contado com uma bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Pibic/Fapeal) na maior parte desse Período.

A título de esclarecimento, destacamos que os números aqui apresentados, decerto, encontram-se desatualizados, considerando-se a dinâmica do fenômeno investigado, as possíveis políticas implementadas pelo poder público que podem ter surtido efeitos satisfatórios (ou não). Portanto, tais números correspondem ao período em que a pesquisa foi realizada, e com uma parte das estatísticas referentes aos anos anteriores, mas que de forma satisfatória, refletem bem aquele momento.

Na verdade, desde a última década do século passado, Alagoas vem atravessando um período conturbado, marcado pelo elevado crescimento do número de homicídios, atingindo patamares jamais conhecidos por uma unidade da Federação Brasileira. Uma análise a partir dos *usos do território* permitiu entender o caminho que o estado percorreu até chegar ao panorama então analisado, os fatores que fomentaram e possibilitaram a propagação, em nível epidêmico, da violência homicida, bem como, os agentes que contribuíram para a manutenção dessa conjuntura. Dentre eles podemos destacar o processo de formação do território hoje conhecido por Alagoas, que teve como grande agente catalisador a monocultura canavieira. Suas cicatrizes, por mais que ressonem em todo o território alagoano, são mais marcantes e evidentes na porção oriental do estado (Mesorregião do Leste Alagoano), contígua ao mar e, não por coincidência, onde se concentrou toda a estrutura de beneficiamento da cana-de-açúcar que moldou o

território de maneira violenta e desigual, contribuindo, assim, para o (sub)desenvolvimento social e econômico do estado. Por conseguinte, e também não por coincidência, a violência, há muito, tem constituído tema central do cotidiano do estado e dessa mesorregião, em particular, servindo de palanque eleitoral e gerando medo e insegurança à sua população.

Entretanto, é importante ressaltar que Alagoas não se trata de uma exceção, um ponto fora da curva. Conforme é mostrado e amplamente debatido no *Atlas da violência,* elaborado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA, o crescimento das taxas de homicídios é um fenômeno de abrangência nacional. Embora as regiões Norte e Nordeste apareçam com destaque nesse quadro, os movimentos das grandes facções nascidas no Sudeste, com seus respectivos projetos de expansão, exercem grande influência nos cenários regionais e locais.

A violência homicida impacta diretamente a vida do cidadão alagoano e, em particular, a Região Metropolitana de Maceió (RMM) - composta pela capital do estado Maceió e por mais 12 municípios (Atalaia, Barra de Santo Antônio, Barra de São Miguel, Coqueiro Seco, Marechal Deodoro, Messias, Murici, Paripueira, Pilar, Rio Largo, Santa Luzia do Norte e Satuba) - que, por anos, figurou com frequência como detentora das maiores taxas de violência homicida no país, lideradas pela capital, que concentra, aproximadamente, um terço da população do estado. A RMM está inserida na região do estado que mais sofreu os efeitos do passado monocultor e escravagista, e aos quais se somam mais recentemente novos condicionantes, como a difusão de armas de fogo e drogas lícitas e ilícitas no território, juntamente com o processo de capilaridade das grandes facções criminosas do país que aí se estabeleceram a partir dos anos da década de 1990, conforme já mencionado anteriormente.

No item 4 (quatro) do presente texto (relatório), subsequente a metodologia, apresentamos os resultados e discussões. No subitem *4.1 – Uso do Território e Violência em Alagoas*, discutimos o processo de formação territorial, e como os usos desse território contribuíram para a consolidação da violência no estado. Já no *4.2 – Alagoas no Contexto Nacional da Violência Homicida*, buscamos correlacionar a situação de Alagoas com o quadro configurado no país, mostrado, portanto, que o estado não constitui, necessariamente, um ponto fora da curva, como já afirmamos antes. Por fim, no subitem *4.3 – O Cenário na Região Metropolitana de Maceió*,

procuramos mostrar a partir da investigação realizada, consonante com a escala temporal estabelecida (2000 a 2017), a evolução das estatísticas sobre os homicídios na Região Metropolitana de Maceió, até chegarmos à realidade aqui apresentada.

Acreditamos assim, ter cumprido com o cronograma proposto no nosso Plano de Trabalho e, o mais importante, termos nos permitido pesquisar, refletir e analisar um tema tão atual e ainda tão pouco estudado pelos geógrafos no nosso país. Acrescentemos, ademais, a singular e necessária experiência da iniciação científica no nosso processo de formação intelectual e acadêmica, de geógrafo e de cidadão consciente da sua função.

2 OBJETIVOS

"Toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar", ensinam Lakatos e Marconi (2003, p. 156). Portanto, se faz necessário traçar, previamente, os objetivos da investigação vislumbrando as possíveis respostas para o problema levantado. Em sintonia com esta premissa, estabelecemos à presente pesquisa, os objetivos elencados a seguir:

→ **Objetivo geral:**

Analisar e caracterizar o mapa da violência na Região Metropolitana de Maceió, a partir dos usos do território.

→ **Objetivos específicos:**

Conhecer os municípios da Região Metropolitana de Maceió – RMM, que estão dentre os mais violentos do país à luz do processo de formação territorial do estado de Alagoas;

Identificar as especificidades de naturezas diversas que conduziram esses municípios à condição de "violentos";

Analisar os determinantes da violência em Alagoas e particularmente na RMM em consonância com a sua estrutura social;

Conhecer as políticas públicas de combate à violência no estado de Alagoas e os seus efeitos reais;

Discutir a violência na perspectiva das geografias das desigualdades reveladas na RMM.

3 METODOLOGIA

Partindo da apreensão da metodologia “como um caminho a ser percorrido no processo de desenvolvimento de uma pesquisa” (COSTA, 2010, p. 32), inicialmente foram selecionadas duas categorias centrais para balizar a investigação: território usado, a partir das elaborações de Santos (1996) e Santos e Silveira (2004); e violência, a partir de Arendt (2004), Vasconcelos (2014) e Cerqueira (2019); afora importantes referências sobre a história de Alagoas, a exemplo Brandão, (1981), Costa (1983), Lindoso (2005) e Carvalho (2016), dentre outros, que permitiram melhor apreender o seu processo de formação territorial.

Pesquisa bibliográfica – a pesquisa partiu de um levantamento bibliográfico realizado, inicialmente, na Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas e, em um segundo momento, em sítios eletrônicos de periódicos, Programas de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Portal de Periódicos CAPES/MEC. Essa primeira etapa se mostrou essencial para o aprimoramento acerca das categorias de análise norteadoras da pesquisa, bem como organizar e realizar as etapas seguintes.

Pesquisa documental – levantamento de fontes estatísticas realizado junto a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso-Brasil), Instituto Sangari; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), secretarias de governo do estado de Alagoas (Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Estado da Segurança Pública, Secretaria da Mulher e dos Direitos Humanos do Estado de Alagoas). As informações levantadas, especialmente as estatísticas, ajudaram a melhor apreender a realidade investigada.

Os dados referentes à quantidade de homicídios na Região Metropolitana de Maceió – RMM foram coletados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) que faz parte do DATASUS, utilizando a mesma metodologia adotada pelos pesquisadores do IPEA na elaboração do Atlas da Violência. O número de homicídios na RMM foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36. Ou seja, óbitos causados por agressão mais intervenção legal.

Foram selecionados manualmente os 13 municípios que atualmente integram a RMM. As estimativas de população por município foram obtidas através do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Entretanto, é importante ressaltar que não foi possível encontrar os dados populacionais referentes ao ano de 2007. Assim, para o cálculo, foram utilizados os dados referentes ao ano anterior (2006). A taxa utilizada afere a quantidade de homicídios a cada 100 mil habitantes através da razão entre o número de homicídios registrados no período de um ano no município em questão e a população do município. Esta relação é multiplicada por 100.000 para se obter um número mais significativo em termos de ordem de grandeza.

O recorte temporal selecionado começa a partir dos anos 2000, ano simbólico por marcar as viradas do século e milênio e que marca também o início da ascensão das estatísticas da violência homicida no estado de Alagoas e na Região Metropolitana de Maceió. O recorte se estende até o ano de 2017 por ser este o último ano com dados consolidados disponíveis no período da pesquisa. A utilização da taxa de homicídios se mostrou um meio eficaz para trazer à luz o quadro de violência dos municípios na área analisada, fazendo valer o critério da ONU que estabelece como epidêmicas taxas acima de 10 homicídios a cada 100 mil habitantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Uso do território e violência em Alagoas

Alagoas, assim como os demais estados nordestinos, conta com um histórico de exploração de suas terras e de seu povo, tanto aqueles que nasceram aqui, quanto os que foram trazidos contra sua vontade, para o trabalho forçado nas lavouras da monocultura açucareira. O atual território alagoano teve, dessa forma, por muito tempo, considerável parcela ocupada pela cana-de-açúcar que expandiu sua influência de maneira agressiva.

Destaca Carvalho (2016), que a cana, por necessitar ser beneficiada logo após a colheita, carecia da implementação de um complexo industrial para o seu processamento e transformação em um açúcar grosseiro, que viria a ser reelaborado em terras europeias. Ou seja, a exploração da cana dependia de alguns condicionantes que são fundamentais para entender o surgimento de toda uma estrutura administrativa constituída a serviço dessa prática, onde a metrópole era forçada a deixar resquícios da riqueza gerada na própria colônia. Essa dinâmica foi decisiva na origem e fortalecimento de uma sociedade pautada nas oligarquias e por conseguinte, nas desigualdades.

O entendimento de espaço geográfico como um sistema indissociável de objetos e ações, onde esses objetos necessitam serem animados para terem alguma significância, assim como as ações desprovidas de tais objetos não fazem sentido algum, onde um não existe sem o outro e, ao mesmo tempo, a existência e a condição de um influenciará, inevitavelmente, ao outro, constata que o território, sendo uma porção do espaço geográfico, tem as mesmas características e, portanto, o seu uso pela sociedade será rebatido, refletindo na mesma, ensina Santos (1996).

A forma violenta com que o território alagoano vem sendo usado, desde o período colonial, ajudou a fomentar o cenário caótico de *banalização da vida* no qual vivemos hoje, completa Vasconcelos (2014). Quando citamos o exemplo alagoano, fica evidente a estreita relação entre os usos do território e o estado da sociedade como um todo. Com efeito,

> No transcorrer dos anos, os homicídios têm se mostrado como algo presente na sociedade alagoana, através das ações que são resultado dos pactos territoriais realizados entre forças organizacionais que aproveitam a fragilidade de articulação do poder público em relação a sociedade, para se instituírem e fazer uso do território para seus interesses próprios e o Estado que se faz conivente. (OLIVEIRA; CARVALHO, 2014, p. 06).

Entende-se, assim, que o processo de formação do território alagoano, com seu uso baseado, outrora, numa monocultura que se utilizava de mão de obra escrava, administrada por oligarquias que tinha como objetivo maior a manutenção do poder, se utilizando da violência (ARENDT 1994), resulta no cenário que atualmente presenciamos. Como citado anteriormente, entende-se, a partir da concepção de Santos (1996), que o que é imposto ao território através do uso que lhe é dado, reflete na sociedade. Logo, os usos "violentos" do território ressonarão de maneira violenta na sociedade, que é parte do mesmo. Nessa perspectiva, a monocultura canavieira pode ser apontada como um perfeito exemplo. A concentração de terras, de investimentos e a construção de engenharias para suprir suas demandas, indiferente à sociedade local na sua totalidade, gerou um desequilíbrio que é, invariavelmente, sentido por esta até os dias atuais.

Um exemplo concreto da perversidade dessas oligarquias era a criação de bovinos nas áreas ociosas dos grandes latifúndios com o propósito capital de evitar o cultivo de gêneros alimentícios por parte dos trabalhadores e comunidades adjacentes às grandes plantações (CARVALHO, 2016). A sociedade, ao mesmo tempo que molda o território (mesmo com ações de setores isolados da mesma) também é moldada por ele, ainda que de maneira desigual, e essa é uma realidade que pode ser observada não apenas no território alagoano, mas em toda a costa nordestina oriental, no que diz respeito, especificamente a monocultura da cana de açúcar.

4.2 Alagoas no contexto nacional da violência homicida

Assim, "é importante que situemos Alagoas no cenário social e político nacional para não apresentarmos a realidade local como um caso destoante da cultura política nacional" (VASCONCELOS, 2004, p.20). Portanto, é interessante sempre considerar as relações interescalares (nacional, regional) para melhor entender a realidade local.

Em 2017, segundo o Atlas da Violência o país registrou mais de 65 mil homicídios, o que resultou numa taxa superior a 30 assassinatos a cada 100 mil habitantes, colocando o Brasil como um dos países mais violentos do Planeta.

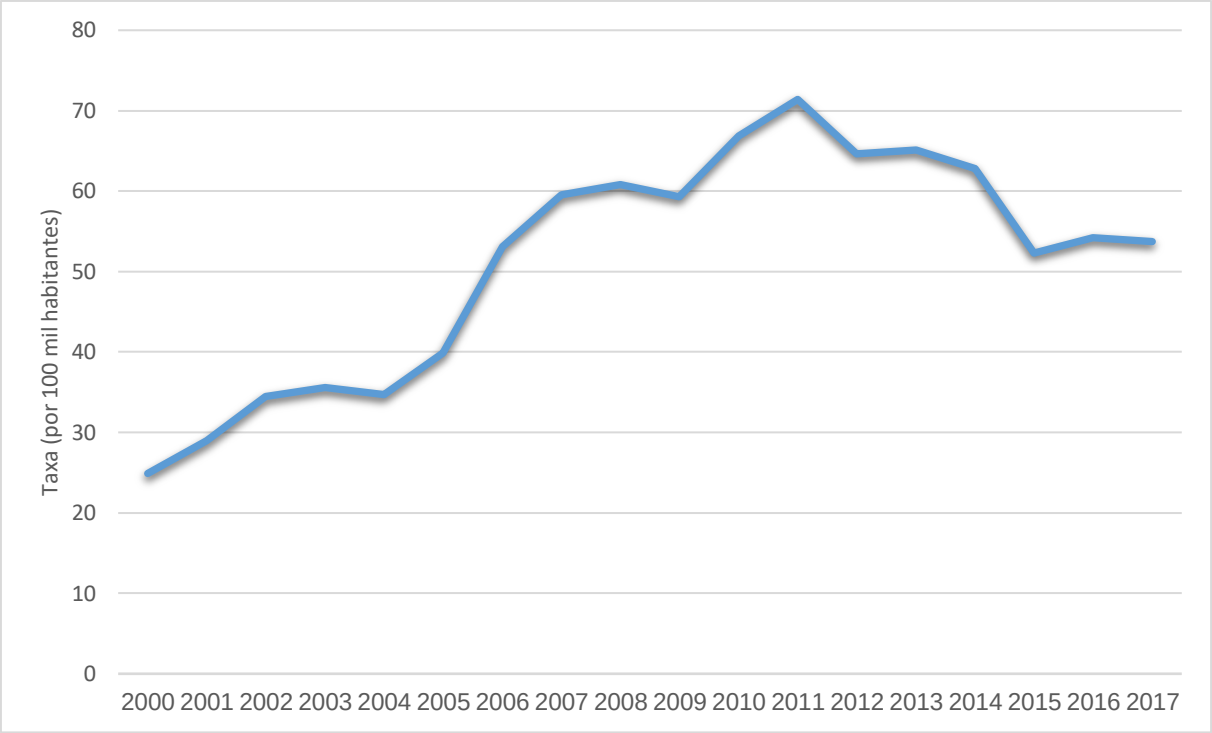
Esse aumento no número absoluto e nas taxas, dentre outros fatores, deve-se a guerra deflagrada no início desta década entre as duas maiores facções criminosas do país, o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV), que buscam a supremacia do tráfico e do crime a nível nacional (CERQUEIRA, 2019). Junto a isso, “as opções políticas no campo da segurança pública insistiam em formatar o cenário institucional propício para a nacionalização das redes criminais-prisionais que já eram bem conhecidas no Rio de Janeiro e em São Paulo.” (FBSP, 2018, p. 06).

Também pode ser observada, desde o início do século, uma mudança na dinâmica da violência homicida no país. A região Sudeste, berço de PCC e CV, costumava concentrar, tanto em números absolutos, como em taxas relativas, grande parte dos homicídios cometidos no território brasileiro, tendo Rio de Janeiro e São Paulo, e suas respectivas capitais, como principais cenários. Entretanto, no período apontado, houve uma espécie de transferência desses números, e outros estados (como é o caso de Alagoas – vide gráfico 1) e outras regiões do país passaram a despontar como principais espaços de violência.

As regiões que apresentaram maior crescimento foram o Norte e o Nordeste. O crescimento apresentado na região Norte pode estar associado à sua posição geográfica, uma porta de entrada de drogas no país, com seus milhares de quilômetros de fronteiras guardadas pela floresta Amazônica e os rios, que são a principal via de escoamento dos entorpecentes dos países produtores para o Brasil.

Já a região Nordeste, além de representar um volumoso mercado consumidor, também desempenha, em alguns pontos, o papel de escoamento de parte do tráfico para rentável mercado europeu. Portanto, a expansão das principais facções em busca de controlar rotas de tráfico e o mercado consumidor de drogas de ambas as regiões pode estar diretamente relacionado a essa mudança na dinâmica dos homicídios no país, (CERQUEIRA 2019).

Gráfico 1 - Taxa de Homicídios (por 100mil habitantes) Alagoas: 2000 – 2017



Elaboração: ARAÚJO, P. H. S. B., 2019.
Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

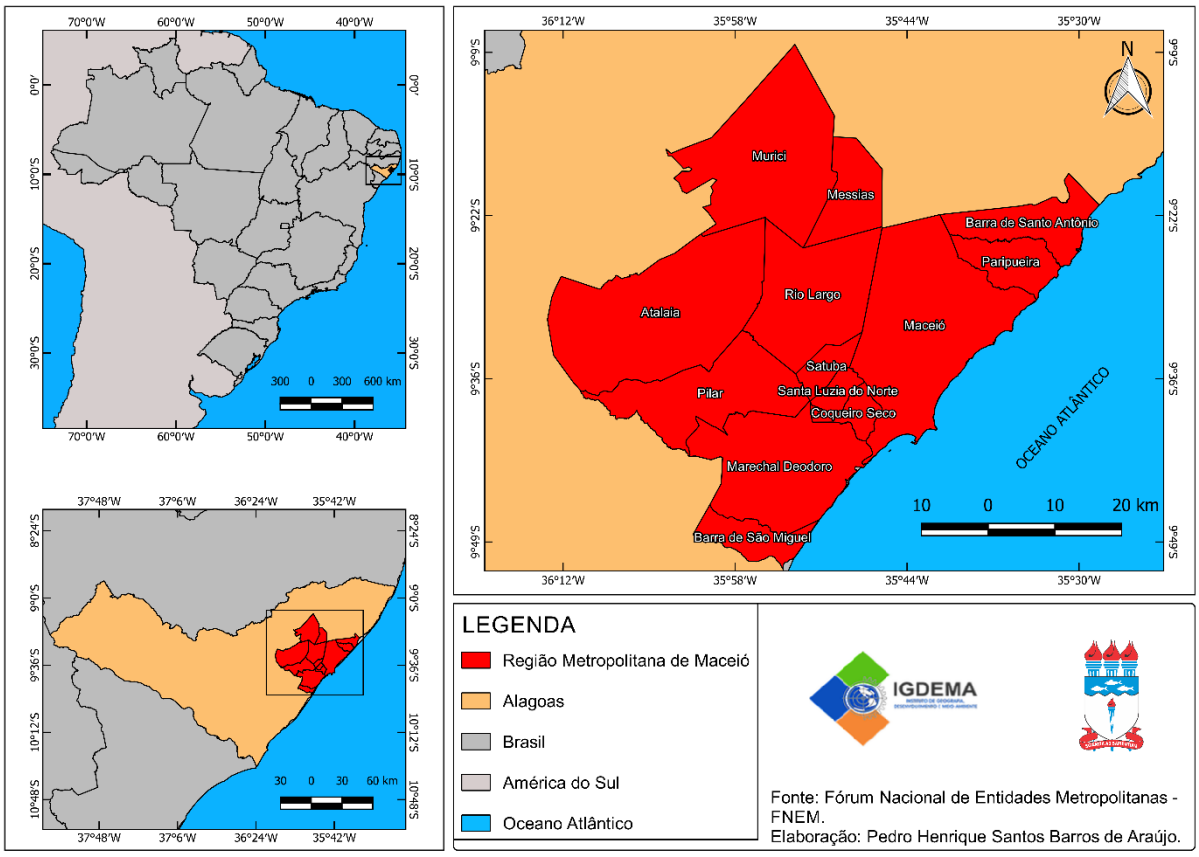
À luz desse contexto é possível ter mais clareza do processo vivenciado por Alagoas nas últimas décadas. Na escalada da violência no Nordeste, Alagoas pode ser incluída na primeira leva de estados que viram seus índices crescerem de forma assustadora em diminuto espaço de tempo, conforme pode ser constatado no gráfico acima, onde entre os anos de 2005 e 2011, Alagoas registrou um aumento de 78,9% na taxa de homicídios, saltando de 39,9 para 71,4 homicídios por 100 mil habitantes.

4.3 O Cenário na Região Metropolita de Maceió

A Região Metropolitana de Maceió – RMM (Mapa 1) concentra cerca de metade dos homicídios ocorridos em todo o território alagoano. Toda a RMM encontra-se na tradicional Zona da Mata Alagoana que atualmente corresponde a Mesorregião do Leste Alagoano. É também a região litorânea, a mesma que testemunhou a chegada das primeiras caravelas portuguesas e a primeira a ser

extensivamente explorada pelo modo de produção voltado à exportação empreendido aqui pelos lusitanos, tendo o açúcar como principal produto.

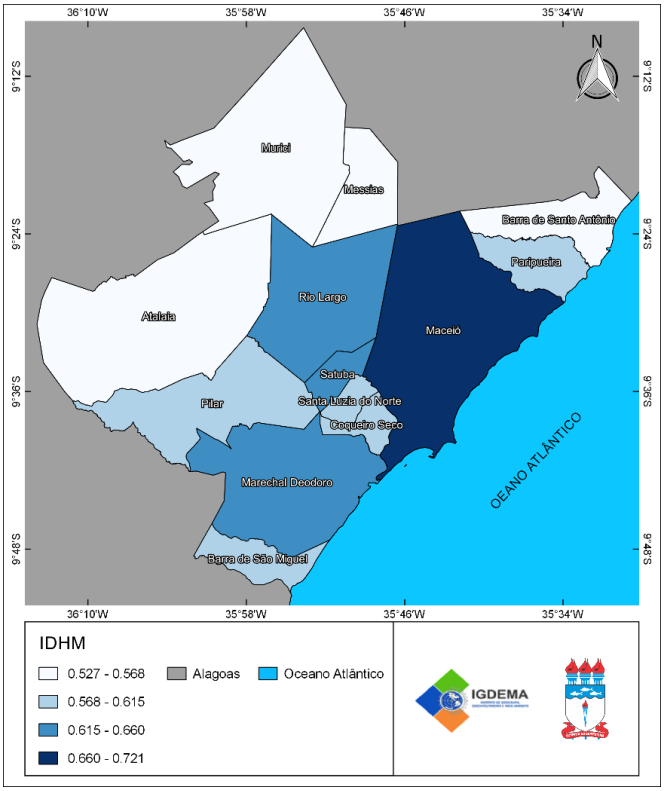
Mapa 1 - Região Metropolitana de Maceió – RMM



O colonizador europeu limitava-se a vislumbrar o território conquistado apenas como recurso, como fonte de riqueza para a metrópole. O resultado dessa relação que perdurou por séculos (primeiro com o curto, mas intenso, ciclo do Pau-Brasil, que dizimou grande parte da densa Mata Atlântica que existia no estado, seguido da resiliente cultura canavieira) é um território fragilizado do ponto de vista social e econômico. Considerando-se que, mesmo com a perda da força de tempos passados, a monocultura canavieira deixou fortes marcas, principalmente nessa porção do estado de Alagoas, que no seu recente processo de diversificação econômica, tem parte dos canaviais sendo substituídos por uma outra monocultura, o eucalipto, para a obtenção de celulose, demonstrando claramente a debilidade econômica ainda presente.

Apesar de se tratar de um índice sintético, não abrangendo todos os campos da condição de vida do cidadão, o Índice de Desenvolvimento Humano, por englobar economia, educação e saúde é uma forma interessante de se ter uma visão ampla sobre determinada unidade territorial, no caso o município. No Mapa 2, podemos ver que quase todos os municípios da RMM apresentam IDHM (Índice de desenvolvimento humano municipal) de nível baixo (0,499 a 0,599) ou médio (0,599 a 0,699). A capital Maceió é o único município da RMM (e de todo o estado) a apresentar IDHM alto (0,699 a 0,799). Ainda assim, Maceió é a Capital brasileira que registra o IDHM mais baixo (IBGE, 2010). Tal cenário é produto de todo o percurso traçado por esse pedaço de chão. Afora o IDHM, existem inúmeros outros indicadores que escancaram a dura realidade do estado e, não diferentemente, da RMM.

Mapa 2 – Índice de Desenvolvimento Municipal – RMM, 2010



Elaboração: ARAÚJO, P. H. S. B., 2019.
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Outro reflexo que permanece como cicatriz no território alagoano é a vulnerabilidade da população negra, principalmente quando se comparada com a

população branca. Sendo assim, a principal vítima da violência homicida no estado de Alagoas é o jovem negro. É importante observar que:

> [...] este fosso foi ampliado ainda mais em 2017, quando a taxa de homicídios de negros superou em 18,3 vezes a de não negros. De fato, é estarrecedor notar que a terra de Zumbi dos Palmares é um dos locais mais perigosos do país para indivíduos negros, ao mesmo tempo que ostenta o título do estado mais seguro para indivíduos não negros (em termos das chances de letalidade violenta intencional), onde a taxa de homicídios de não negros é igual a 3,7 mortos a cada 100 mil habitantes deste grupo. Em termos de vulnerabilidade à violência, é como se negros e não negros vivessem em países completamente distintos. (CERQUEIRA, 2019, p 50).

Quando olhamos a violência homicida através do prisma das disparidades raciais, Alagoas também não está sozinha no país, como já fora apontado. Taxas de homicídios maiores entre a população negra são uma realidade presente em 26 das 27 unidades da federação (CERQUEIRA, 2019). No entanto, é importante acentuar que o Alagoas é, por muito, o estado onde essa diferença é mais dramática.

Para além dos dados sobre a condição de vida, Silva (2013) acrescenta à equação, a possível influência da difusão no território de drogas ilícitas, o consumo indiscriminado de álcool e também armas de fogo, que foram o instrumento utilizado na maioria absoluta dos homicídios perpetrados no Brasil em 2017. Na próxima Imagem (Figura 1), podemos ver dois dos elementos citados acima na cena de um dos milhares de assassinatos ocorridos na RMM desde o início dos anos 2000.

É interessante clarificar que, por se tratar de um cálculo que leva em conta a população residente, com o propósito de se colocar em perspectiva diferentes territórios, com diferentes especificidades, a taxa de homicídios por 100 mil habitantes pode gerar casos com extrema volatilidade, onde as taxas variam muito de um ano para o outro, assim como é possível a ocorrência de taxas excepcionalmente altas.

Figura 1 – Assassinato em bar na cidade de Maceió (2010)

Fonte: alagoas24horas, 2010.

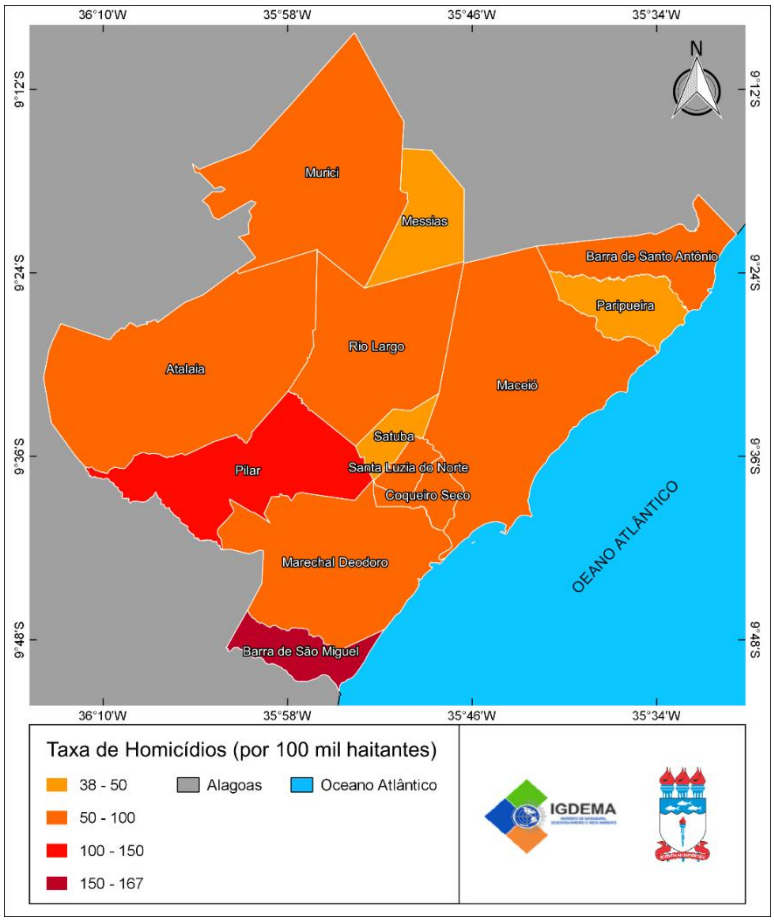
Esses casos geralmente se dão em municípios de pouca população residente, onde uma chacina pode mudar completamente as estatísticas. Por este motivo, torna-se importante a escolha de uma unidade territorial como uma região metropolitana para a realização de análises deste tipo. Uma população maior está menos sujeita a alterações bruscas ocasionadas por incidentes pontuais, tornando possível uma análise longitudinal que revele verdadeiras tendências.

No Mapa 3, podemos observar a disposição das taxas de homicídios dentre os municípios da RMM em 2017. Todos os municípios registram taxas acima de 30 homicídios por 100 mil habitantes, apenas três registram taxas abaixo dos 50 homicídios, dez municípios contabilizam no mínimo 50 homicídios por 100 mil habitantes e dois municípios apresentam taxas acima de (inaceitáveis) 100 homicídios por 100 mil habitantes.

A escalada da violência homicida em Alagoas e na Região Metropolitana de Maceió é um fenômeno relativamente recente. No caso da RMM, a curva da taxa de homicídios a cada 100 mil habitantes começa seu forte período de ascensão em meados de 1999, quando a taxa girava em torno dos 30 homicídios a cada 100 mil

habitantes (vide gráfico 2). Esse avanço foi acompanhado por outros estados do Nordeste, assim como pelas estatísticas referentes à região como um todo.

Mapa 3 -Taxa de Homicídios (por 100 mil habitantes) nos municípios da RMM - 2017



Elaboração: ARAÚJO, P. H. S. B., 2019.
Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

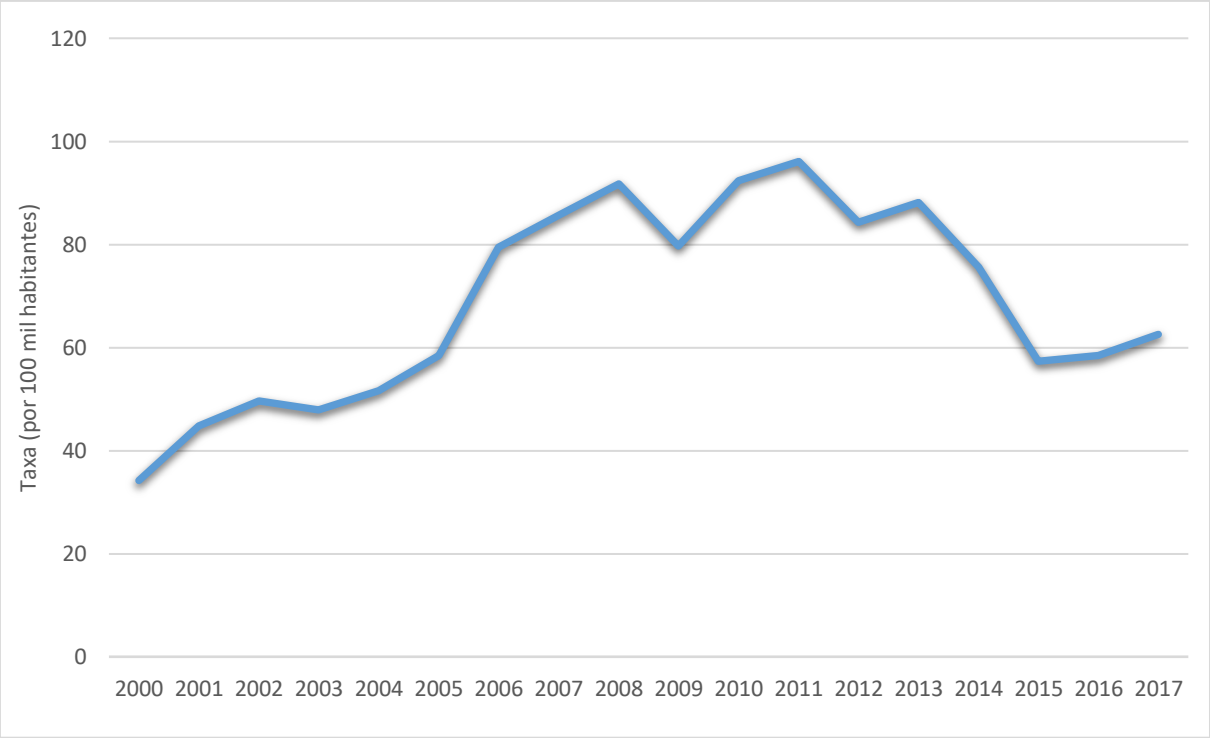
A atuação do governamental no combate à violência é de suma importância para uma possível mudança duradoura de cenário, onde a compreensão da realidade é vital para que os direcionamentos sejam verdadeiramente efetivos. Desde que tomou posse, no ano de 2015, o atual governo tem colocado o tema da segurança pública como carro chefe de sua gestão, sobre isso, Pedro Montenegro, consultor do FBSP, comenta no Anuário Brasileiro de Segurança Pública – 2014 a 2017:

> A melhoria da governança na gestão da Secretaria de Segurança Pública Estadual com a integração das inteligências das policias, a

> orientação e intensificação das operações policiais com base nas estatísticas das manchas criminais, o aumento em quase 30% observado na apreensão de armas de fogo no período 2014-2017, a criação do Departamento de Homicídios e insulados de políticas de prevenção à violência não apresentaram efetividade, ou seja, revelaram-se incapazes de produzir resultados permanentes. (FBSP, 2018, p. 06).

Por mais que qualquer redução deva ser comemorada, não podemos deixar de manter o olhar crítico a respeito da real efetividade de tais políticas. Em 2011, o estado atingiu o ápice de homicídios registrados, mais de 2200 pessoas foram assassinadas naquele ano, elevando a taxa de homicídios para um patamar nunca visto antes e, até hoje, não repetido por nenhuma outra unidade da federação. Após esse pico, as taxas seguiram uma tendência de queda e a RMM acompanhou o restante do estado. Ou seja, o processo de arrefecimento já havia começado, mesmo que intermitente, três anos antes da posse da nova gestão.

Gráfico 2 – Taxa de Homicídios (por 100 mil habitantes) na RMM: 2000 - 2017



Elaboração: ARAÚJO, P. H. S. B., 2019.
Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Não significa dizer que as ações do governo não surtiram efeito algum. Como já destacado, houve aumento na apreensão de armas de fogo no período de 2014 a

2017 (FBSP, 2018), o que pode ter alguma influência na aparente estabilização das taxas de homicídio, já que segundo dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no ano de 2017, 72,42 % dos homicídios ocorridos no país foram causados por disparos de armas de fogo.

Em Alagoas, dos 1813 homicídios registrados em 2017, 1526 foram cometidos utilizando armas de fogo, representado 84,16%. Aparentemente o SIM não disponibiliza os dados a nível municipal com esse tipo de refinamento (causa da morte), impossibilitando o levantamento referente à Região Metropolitana de Maceió. Todavia, segundo a Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSPAL) em 2017, 77,5% homicídios tiveram armas de fogo como causa básica da morte na capital alagoana.

5 CONCLUSÕES

A despeito do cenário propício para o surgimento e o desenvolvimento de agentes promotores da violência, a exemplo das facções criminosas, a Região Metropolitana de Maceió, corroborando com o pensamento de Milton Santos (2013), não está desvinculada da realidade geral do país. Alagoas como um todo, passa por um processo de arrefecimento das tensões, já observado em outras localidades do país. Porém, mesmo com a diminuição observada, os índices continuam altos, demonstrando a condição peculiar do estado e a incapacidade estatal em reverter tal quadro.

Não é preciso demasiado esforço para observar que as ações do atual governo estadual apostam, majoritariamente, na repressão como solução para a problemática evidenciada. Não estamos aqui vilipendiando da importância do trabalho policial e nem do seu impacto no combate à violência, muito menos temos como propósito estimular próximos governos estaduais a não manter o corpo policial equipado e com boas condições de trabalho.

Porém está claro que apenas esse tipo de investimento (financeiro e humano) nunca será suficiente para que Alagoas se liberte definitivamente dessa condição. Ainda que, aparentemente, os resultados obtidos tenham sido positivos, o não enfrentamento da questão a partir de outras frentes poderá resultar, num futuro não muito distante, em possíveis novas explosões nas estatísticas da violência homicida. Levando em consideração as condições, que uma vez permitiram essa epidemia de homicídios se alastrar e constituir morada no nosso estado, continuam com relevância suficiente para que essa esse terrível cenário volte a acontecer. A violência homicida fica, dessa forma, latente, esperando o momento propício de emergir novamente.

A partir do que foi posto, entendemos que a violência homicida deve ser compreendida como um problema extremamente complexo, não dependendo de fatores isolados para se realizar e, por conseguinte, não podendo ser resolvido a partir de ações isoladas e pontuais, com enfoque na repressão. Investimentos feitos sem a devida integração entre os diversos campos da sociedade podem apenas gerar resultados paliativos, momentâneos e com grandes chances de agravarem

distorções sociais já existentes. Enquanto os problemas seculares derivados da maneira perversa com que nosso território vem sendo usado, tal como a pobreza e a desigualdade, não forem devidamente endereçados, a probabilidade de resultados perenes serem alcançados continuará baixíssima.

6 REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **Da Violência**. Título original: *OnViolence.* Tradução de Maria Cládia Drummond Trindade. Brasília Editora Universidade de Brasília, 2004.

BRANDÃO, Moreno. **História de Alagoas**. Maceió: Sergasa, 1981

CARVALHO, Antônio Alfredo Teles de; OLIVEIRA, LuãKarll. Usos do Território e Produção da Violência: Um Olhar a Partir do Índice de Homicídios em Alagoas. VII **Congresso Brasileiro de Geógrafos, VII**. Vitória: AGB, 2014.

CARVALHO, Cícero Péricles de. **Formação histórica de Alagoas**. 4. ed. Maceió: Edufal, 2016.

CERQUEIRA, Daniel. et al. (Orgs.) **Atlas da violência 2019**. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2018.

COSTA, João Craveiro. **História das Alagoas**. Maceió: Sergasa, 1983.

FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública – 2014 a 2017**. Edição especial 2018. São Paulo: FBSP, 2018.

FNEM – FORUM NACIONAL DE ENTIDADES METROPOLITANAS. **Região Metropolitana de Maceió (AL).**Disponível em: <https://fnembrasil.org/regiao-metropolitana-de-maceio-al/>Acesso em:28 jan. 2019.

GUEDES, Enildo Marinho et al. (Orgs.). **Padrão UFAL de normalização**. Maceió: Edufal, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **População Residente** - Estimativas para o TCU. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=downloads>Acesso em:21 jan. 2019.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>Acesso em: 21 jan. 2019.

_____. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 05fev. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LINDOSO, Dirceu. **Interpretação da Província:** estudo da cultura alagoana. 2. ed. Maceió: Edufal, 2005.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 23 ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

_____. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. O retorno do território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, María Laura. (Orgs.). **Território**: globalização e fragmentação. 3. ed. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1996. p. 15-20.

_____., SILVEIRA, María Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SILVA. Alexandre Manoel Angelo (org.). **Economia de Maceió**: Diagnóstico e Proposta para Construção de Uma Nova Realidade. Brasília: Ipea: Ed. UFAL, 2013.

VASCONCELOS, Ruth. **O "reverso da moeda"**: a rede de movimentos sociais contra a violência em Alagoas. Maceió: Edufal, 2006

_____. **O poder e a cultura da violência em Alagoas**. 2. Ed. Maceió: Edufal, 2014.

WAISELFISZ, Júlio Jacobo. **Mapa da violência 2016**: homicídios por arma de fogo no Brasil. Brasília: FLASCO, 2016.

Sítios eletrônicos

http://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?

http://flacso.org.br/

https://www.ibge.gov.br/

https://forumseguranca.org.br/

https://www.ipea.gov.br/portal/

http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php

http://www.seplag.al.gov.br/

http://www.mulheredireitoshumanos.al.gov.br/

http://seguranca.al.gov.br/

https://www.teses.usp.br/

http://www.repositorio.ufal.br